Acervo ISA

Documentação
Fonte: Estadão.com.br
Data: 04/8/2001 Pg.
Class.

Índios panarás serão indenizados pela União

São Paulo - Os índios panarás serão os primeiros do País a receber indenização da União pelos danos sofridos durante o processo de contato com a sociedade não-indígena. A decisão final do Tribunal Regional Federal foi determinada nesta semana, depois de vencido o prazo para que a União e a Fundação Nacional do Índio (Funai) recorressem aos tribunais superiores sobre a questão.

Fixada em 4 mil salários mínimos (R$ 720 mil), a indenização refere-se aos danos morais (sofrimento, humilhação) e materiais (mortes) causados aos índios pelas ações e omissões do Estado brasileiro, na década de 70, quando os panarás foram transferidos para o Parque Indígena do Xingu.

Segundo a advogada Ana Valéria Araújo, do Instituto Socioambiental (ISA), entidade que entrou com a ação em nome dos índios, o pedido de execução será encaminhado no início da próxima semana, para que os índios recebam efetivamente o dinheiro até 2003. "A expectativa é que com as correções necessárias, o valor chegue a R$ 1 milhão", disse. O ISA entregará aos índios também os honorários advocatícios da causa, estipulados em 10% do valor da ação.

Doença e mendicância

As primeiras tentativas governamentais para encontrar os panarás, conhecidos como índios gigantes, foram em 1967, quando houve a descoberta de diamantes na região em que viviam, nas cabeceiras do rio Peixoto de Azevedo, na divisa dos estados de Mato Grosso e Pará. Com o início da construção da rodovia Cuiabá-Santarém (BR-163), começaram as expedições, chefiadas pelos irmãos Villas-Boas, para encontrá-los, o que só veio a acontecer em 1973, quando a rodovia já havia cortado seu território.

Antes do contato, os panará ocupavam dez aldeias e tinham uma população estimada entre 300 e 600 pessoas. Atraídos pela construção da estrada e pelos veículos, foram logo alcançados por doenças e conflitos, passando a ser comum encontrá-los mendigando às margens da Cuiabá-Santarém. A solução encontrada por Orlando Villas-Boas, para evitar que desaparecessem, foi transferi-los para o Parque Indígena do Xingu, para onde foram levados em 1975. Na ocasião, eram apenas 79 indivíduos.

Inconformados com o exílio, os panarás conseguiram, em 1995, o direito de retornar ao que restou de seu território, no vale do rio Peixoto de Azevedo. Atualmente, são uma população de 208 pessoas, formada predominantemente por crianças e adolescentes, numa região com forte pressão madeireira.

Maura Campanili